

Área: Sustentabilidade | Tema: Sustentabilidade e Políticas Públicas

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E “THIRD MISSION”: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

### UNIVERSITY EXTENSION AND “THIRD MISSION”: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS

Laís Viera Trevisan, Shani Carvalho Ceretta, Gustavo De Souza Carvalho, Daniel Arruda Coronel e Luis

Carlos Zucatto

#### RESUMO

Este trabalho buscou identificar as principais características das publicações a respeito dos temas “extensão universitária” e “third mission”, bem como as instituições, países e áreas de conhecimento que mais publicam sobre o tema. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliométrica na base de dados Scopus, no período de 2006 a 2016. Além disso, investigou-se o que está sendo abordado pelas publicações mais citadas nessa base nas temáticas ciências sociais, artes e humanidades, e negócios, gestão e contabilidade. O estudo também abordou conceitos e origens de políticas públicas, universidades brasileiras e extensão universitária. Os resultados apontaram que a área que mais publica acerca de “extensão universitária” e “third mission” são as Ciências Sociais. Ademais, foi possível perceber que esse tema tem maior representatividade em inglês.

**Palavras-Chave:** Bibliométrico. Extensão Universitária.

#### ABSTRACT

This work sought to identify the main characteristics of the publications in relation to the themes “university extension” and “third mission”, as well as the institutions, countries and areas of knowledge that publish the most about the theme. For this, it was performed a bibliometric research in the Scopus database, in the period from 2006 to 2016. Besides that, we investigated what is being approached by the most quoted publications in this base in the themes social sciences, arts and humanities, and business, management and accounting. The study also approached concepts and origins of public policies, Brazilian universities and university extension. The results point that the area that publishes the most about “university extension” and “third mission” is the Social Sciences. Furthermore, it was possible to note that this theme has more representativeness in English.

**Keywords:** Bibliometric Study. University Extension.

## **Eixo temático: Sustentabilidade e Políticas Públicas**

### **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E “THIRD MISSION”: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

#### **RESUMO**

Este trabalho buscou identificar as principais características das publicações a respeito dos temas “extensão universitária” e “*third mission*”, bem como as instituições, países e áreas de conhecimento que mais publicam sobre o tema. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliométrica na base de dados Scopus, no período de 2006 a 2016. Além disso, investigou-se o que está sendo abordado pelas publicações mais citadas nessa base nas temáticas ciências sociais, artes e humanidades, e negócios, gestão e contabilidade. O estudo também abordou conceitos e origens de políticas públicas, universidades brasileiras e extensão universitária. Os resultados apontaram que a área que mais publica acerca de “extensão universitária” e “*third mission*” são as Ciências Sociais. Ademais, foi possível perceber que esse tema tem maior representatividade em inglês.

**Palavras-chave:** Estudo Bibliométrico. Extensão Universitária. *Third Mission*. Ciências Sociais.

#### **UNIVERSITY EXTENSION AND “THIRD MISSION”: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS**

#### **ABSTRACT**

This work sought to identify the main characteristics of the publications in relation to the themes “university extension” and “third mission”, as well as the institutions, countries and areas of knowledge that publish the most about the theme. For this, it was performed a bibliometric research in the Scopus database, in the period from 2006 to 2016. Besides that, we investigated what is being approached by the most quoted publications in this base in the themes social sciences, arts and humanities, and business, management and accounting. The study also approached concepts and origins of public policies, Brazilian universities and university extension. The results point that the area that publishes the most about “university extension” and “third mission” is the Social Sciences. Furthermore, it was possible to note that this theme has more representativeness in English.

**Keywords:** Bibliometric Study. University Extension. Third Mission. Social Sciences.

## **1. INTRODUÇÃO**

O Brasil tem passado por inúmeras transformações econômicas, sociais, políticas e tecnológicas, o que tem implicado analisar e repensar as inter-relações existentes entre a sociedade, o governo e as instituições.

O Estado atua na sociedade de diversas formas, entre elas, por meio das políticas públicas, que visam assegurar determinados direitos de cidadania. Para Azevedo (2004, p. 14), as políticas públicas são “definidas, implementadas, reformuladas ou desativadas” com base na memória da sociedade ou do Estado em questão. Elas são constituídas a partir das representações sociais que cada sociedade desenvolve a respeito de si própria. Nesse sentido, as políticas públicas podem ser definidas como ações que guardam intrínseca conexão com o

universo cultural e simbólico, ou seja, com o sistema de significações que é próprio de uma determinada realidade social.

A política pública pode ser explicada como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, colocar o governo em ação e/ou analisar essa ação e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso desses acontecimentos. Assim, a formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real (SOUZA, 2006).

Entre as políticas públicas de um país, inserem-se as universidades públicas. Conforme Faria (2015), a produção de conhecimento leva a sociedade a se desenvolver em seus mais diversos ângulos e aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade à vida real, sendo uma forma de contribuir para o desenvolvimento social do país, representando a relação entre as universidades e a sociedade, humanizando o conhecimento e propiciando a melhoria da qualidade da política brasileira. Para Sousa (2010, p. 13), “a Universidade tem a função de socializar o saber que produz, e desta forma, é também responsabilizada pela integração social dos indivíduos”. Nesse cenário, têm-se as práticas de extensão universitária como elo entre academia e sociedade, tratando-se da relação social do saber científico através do contato dos indivíduos da academia com o exterior.

A Constituição de 1988 dispôs o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, a universidade passou a inserir a extensão como componente de sistema de aprendizado ofertado pelas instituições, concebendo o conhecido “tripé acadêmico” (FLORIANO et al., 2017). De acordo com Coelho (2014), o Brasil é um país precursor em termos conceituais e práticos no campo da extensão universitária. Contudo, há uma escassez de pesquisas nacionais sobre o impacto da extensão na formação universitária. Nesse sentido, dois fatos que podem contribuir para incrementar as investigações nesse campo são o aumento da inclusão de jovens nas universidades e um interesse renovado da sociedade nas instituições de ensino superior, na busca de apoio para buscar soluções e inovação. Ademais, novas perspectivas de financiamento, especialmente advindas do Estado, para as atividades extensionistas também já estão promovendo o interesse investigativo em suas consequências de caráter pedagógico, cultural e social. Com base nesse contexto, justifica-se a relevância do tema e questiona-se: quais as características, em termos de autorias, instituições, países e área do conhecimento, das publicações sobre o tema extensão universitária, no período de 2006 a 2016?

Para responder à questão-problema, o presente artigo objetiva conhecer, por meio de um estudo bibliométrico, com relação ao período de 2006 a 2016, as principais características das publicações a respeito do tema, as principais instituições, países e áreas de conhecimento que mais publicam sobre o assunto. Além disso, objetiva-se, especificamente, analisar o que é abordado pelas publicações mais citadas na base *Scopus*, nas temáticas ciências sociais, artes e humanidades, e negócios, gestão e contabilidade.

O presente artigo está estruturado em quatro seções, além desta introdução. Na segunda seção, é apresentada a revisão bibliográfica que pautou este estudo, abordando conceitos e origens de políticas públicas, universidades brasileiras e extensão universitária. Na seção seguinte, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados no estudo. Na quarta seção, são analisados e discutidos os resultados e, por fim, são apresentadas as considerações finais do trabalho.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS: PANORAMA GERAL E PERSPECTIVA BRASILEIRA**

A política pública pode ser explicada como o campo do conhecimento que busca colocar o governo em ação e/ou analisar essa ação e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso desses acontecimentos. Assim, a formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real (SOUZA, 2006).

O campo das políticas públicas tem origem nos Estados Unidos, no final do século XIX e início do século XX, encarado primeiramente como área de conhecimento e disciplina, tendo como ênfase os estudos sobre a ação dos governos, desconsiderando as relações a respeito do papel do Estado. Já na Europa, havia estudos que analisavam o Estado e suas instituições, principalmente, o governo, do qual as políticas públicas são originadas (SOUZA, 2003). No Brasil, o surgimento de uma disciplina de administração pública só ocorreu a partir de 1930, voltada à ordem jurídica, enquanto a prática da administração pública era de caráter patrimonialista e voltada ao clientelismo (FARAH, 2011).

Conforme Gomes e Falcão-Martins (2013), no Brasil, ainda que se discuta uma ‘reforma gerencial’ e haja casos de sucesso em gestão de políticas públicas, os resultados concretos ainda são insuficientes e os padrões emergentes requerem esforços integrados para melhoria da gestão, envolvendo diversos setores de forma coordenada – esferas federal, estadual e municipal. Ainda, apesar dos avanços, os autores afirmam que a gestão pública é excessivamente isolada, rígida, procedimental e desalinhada do beneficiário.

No âmbito das políticas públicas voltadas à educação, de acordo com o Ministério da Educação, o Plano Nacional de Educação (PNE) é o que determina as diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no Brasil, num prazo de dez anos – o último é válido para o período de 2014 a 2024 (BRASIL, 2017). Desse modo, o PNE é formado por quatro grupos, sendo o primeiro voltado às metas estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade, promoção à garantia do acesso, à universalização do ensino obrigatório e à ampliação das oportunidades educacionais; o segundo diz respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização da diversidade; o terceiro refere-se à valorização dos profissionais da educação; e o quarto está voltado ao ensino superior, para o qual a atenção deste artigo se direciona.

No entanto, ainda que estejam definidas as responsabilidades, não há normas de cooperação suficientemente regulamentadas, gerando “lacunas de articulação federativa que resultam em descontinuidade de políticas, desarticulação de programas, insuficiência de recursos, entre outros problemas que são históricos no Brasil” (BRASIL, 2014, p. 8). A partir da compreensão de políticas públicas, por meio de um panorama geral e da perspectiva brasileira, a seção seguinte apresenta conceitos relativos à extensão universitária, a partir de uma retomada histórica, em que são abordados aspectos referentes a sua origem, definição e contexto atual.

## 2.2 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Conforme De Paula (2013), em seus primórdios, a extensão universitária assumiu duas vertentes básicas: a primeira, com origem na Inglaterra, difundiu-se pelo continente europeu envolvendo instituições como o Estado, a Igreja e partidos, que buscaram auxiliar nas consequências nefastas do capitalismo, criando, assim, um modelo que foi dominante em vários países europeus e que buscou legitimação e estabilidade mediante a implantação do Estado do Bem-Estar Social. A segunda vertente, protagonizada pelos Estados Unidos, possui como objetivo a maior aproximação da universidade com o setor empresarial, no sentido da transferência de tecnologia; está ligado, portanto, à modalidade de desenvolvimento capitalista norte-americano, de vocação rigorosamente liberal.

No Brasil, as primeiras atividades de extensão ocorreram no início do século XX, na Universidade Livre de São Paulo, por meio de conferências e semanas abertas ao público. Nessa época, conforme Florentino Novo e Melo (2004), a extensão caracterizou-se por ações reveladoras de um distanciamento em relação à população e uma dicotomia entre ensino, pesquisa e extensão. Foi a partir do Decreto n. 19.851, de 11 de abril de 1931 (BRASIL, 1931), o qual estabeleceu as bases do sistema universitário brasileiro, que se começou a fazer referência à extensão como instância realizadora de cursos, conferências e outras atividades educativas no espaço acadêmico.

Para Carbonari e Pereira (2007), ao longo da história da extensão no Brasil, cada instituição praticou a atividade como entendia: as universidades públicas priorizaram a pesquisa, e a extensão era como um mero complemento às outras atividades; já as universidades privadas utilizaram a extensão a fim de obter resultados financeiros, por meio da prestação de serviços remunerados. Assim, as atividades extensionistas foram muito criticadas pelo seu caráter paternalista e assistencialista. Além disso, percebe-se que a implementação da extensão ocorreu em função da orientação normativa da política para ensino superior, e não pela responsabilidade da instituição acerca do cumprimento de suas funções sociais.

Em 1987, foi criado o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (ProExt), no qual as discussões buscavam maior precisão do conceito de extensão, além de organizar a extensão como um órgão próprio dentro da instituição, a fim de articular projetos e atividades. Assim, em 2001, foi elaborado o Plano Nacional de Extensão Universitária pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto, no qual a extensão universitária ficou definida como “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (p. 2). Além disso, a extensão é vista como uma via de mão dupla, pois a comunidade acadêmica (docentes e discentes) encontrará na sociedade a oportunidade da prática do conhecimento, ao mesmo tempo que trará à universidade um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Dessa forma, a troca de saberes tem como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Para Florentino Novo e Melo (2004), a relação entre teoria e prática promove a troca entre os saberes acadêmico e popular, reafirmando o compromisso social da universidade, a qual deverá empenhar-se continuamente em questões que afligem a maioria da população, dirigindo seus interesses para as grandes questões sociais do país e para aquelas questões demandadas pelas comunidades locais e regionais.

Internacionalmente, a extensão universitária é denominada “*third mission*”, com tradução para o português de “terceira missão”. Para Mollas-Gallart et al. (2002), as atividades da terceira missão estão relacionadas a geração, uso, aplicação e exploração de conhecimento e outras capacidades universitárias fora do ambiente acadêmico; dessa forma, ela se preocupa com as interações entre universidades e sociedade. Ainda, ao longo da evolução das universidades, a terceira missão atingiu o estágio em que suas contribuições são vistas como importantes e distintivas, merecendo políticas e recursos específicos para garantir seu funcionamento efetivo.

Segundo Carbonari e Pereira (2007), no atual contexto político, econômico e social, deve-se pensar como a extensão universitária pode contribuir mais diretamente na solução dos problemas sociais expressos no diálogo com a comunidade e o governo.

### **3. METODOLOGIA**

Este estudo se desenvolveu a fim de identificar as principais características das publicações a respeito das temáticas “*third mission*” e “extensão universitária”. Para tal, o trabalho classifica-se metodologicamente como pesquisa bibliométrica de natureza descritiva.

Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 102), a pesquisa é descritiva, quanto ao objetivo da pesquisa, visto que pretende “especificar propriedades, características e traços importantes de qualquer fenômeno [...]. Descreve tendências de um grupo ou população”, sendo capaz de visualizar o que será medido e sobre o que os dados serão coletados. Desse modo, neste estudo, buscou-se evidenciar as tendências de estudos relacionados à extensão universitária, conforme a base *Scopus*. A partir disso, verificar as características de distintos vieses e os traços das publicações mais citadas pela academia.

Quanto ao procedimento, trata-se de uma pesquisa bibliométrica, a qual é um recurso essencial para transmissão da produção científica e permite mensurar a influência dos pesquisadores ou periódicos, possibilitando traçar perfis e tendências e evidenciar áreas temáticas (OLIVEIRA et al., 2013). Para Araújo (2007, p. 12), os estudos bibliométricos consistem “na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e outros meios de comunicação (análise quantitativa da informação)”. Macias-Chapula (1998, p. 134) afirma que a pesquisa bibliométrica consiste no “estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. Portanto, a bibliometria permite a inserção de filtros, conforme o objetivo da pesquisa, de modo a minimizar os desvios na busca, deixando o resultado o mais fidedigno possível.

Neste estudo, a base *Scopus* foi escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista sua ampla base de dados, considerada a maior pela Elsevier<sup>1</sup>, com mais de 60 milhões de registros para periódicos e 130 mil livros. Ademais, além de rastrear, permite analisar e visualizar resultados de modo objetivo e facilitado. A partir disso, foram utilizadas como categorias de análise as expressões “*third mission*” e “extensão universitária” – entre aspas para garantir o termo por inteiro – que deveriam constar no título, resumo ou palavras-chave dos artigos. Com isso, objetiva-se analisar o termo em inglês – de ampla abrangência internacional – e em português – como é utilizado no Brasil e demais país de língua portuguesa – que compreende 2006 a 2016, excluído 2017 por não estar concluído no momento da elaboração deste estudo e porque alguns periódicos publicam edições com lapso temporal, o que poderia encobrir a amplitude dos resultados.

Os resultados que foram apresentados correspondem ao total do retorno obtido para o filtro *article*, restrito a artigos acadêmicos. Nesta configuração, obteve-se o total de 131 artigos, sendo 113 para a expressão “*third mission*” e 18 para o termo “extensão universitária”. Na sequência, para análise, foram utilizadas as ferramentas de tabulação do *Scopus*, *analyze search results*, a qual traz gráficos com as informações organizadas de modo explícito e ordenado.

Ademais, para averiguar as tendências características mais aprofundadas das temáticas, foram selecionados os três artigos mais citados em cada expressão-chave e o artigo brasileiro mais citado para a expressão “*third mission*”, com o objetivo de evidenciar os maiores interesses dos pesquisadores na área. No entanto, para análise dos artigos mais citados, optou-se pela inserção dos filtros referentes às áreas de *social sciences*, *arts and humanities* e *business, management and accounting* para um retorno mais voltado à área de interesse dos pesquisadores. Por fim, fez-se uma análise dos artigos em língua portuguesa e inglesa. Ressalta-se que, devido aos periódicos internacionais exigirem recursos para acesso aos artigos, a análise dos textos ficou limitada aos resumos disponibilizados nos portais das revistas.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

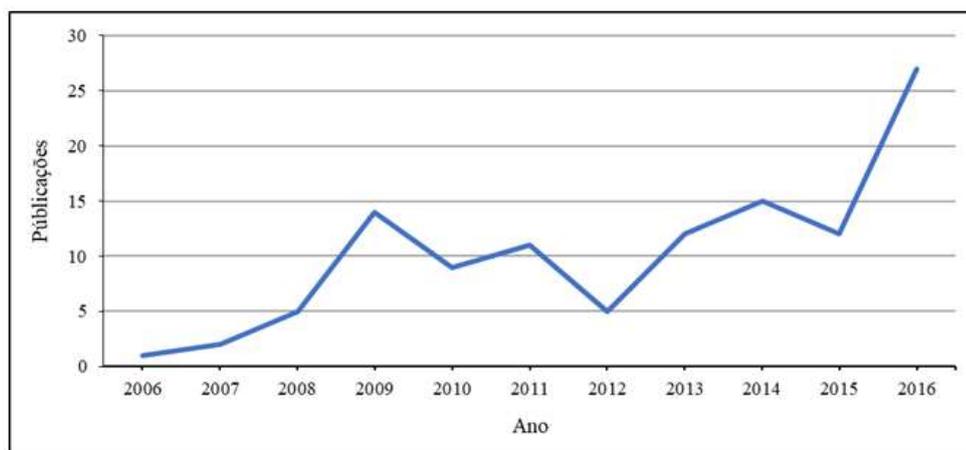
Nesta seção, são apresentadas a quantificação e as características das publicações acerca das categorias “*third mission*” e “extensão universitária”. Para tal, foi verificado o número de publicações por ano para a temática, a quantidade por periódico, as instituições de ensino e países mais recorrentes e a área de ampla abrangência. Ainda, serão caracterizadas as publicações mais citadas para cada uma das expressões.

#### 4.1. *THIRD MISSION*: QUANTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DAS PUBLICAÇÕES ACERCA DESSA CATEGORIA ANALÍTICA

A partir da aplicação dos filtros utilizados como parâmetros para a pesquisa, conforme já mencionado, foram encontrados 113 artigos para a expressão “*third mission*”. Na sequência, foi utilizada a ferramenta *analyze search results*, disponibilizada pela base de dados *Scopus*, para tabulação da pesquisa. Assim, foram disponibilizadas as figuras a respeito do número de publicações ao longo dos anos; revistas, instituições e países que mais publicam sobre a temática; e áreas às quais as publicações sobre “*third mission*” são mais recorrentes.

Na Figura 1, apresenta-se o número de publicações sobre “*third mission*” por ano, na base pesquisada.

Figura 1 – Número de publicações por ano para a temática “*third mission*”

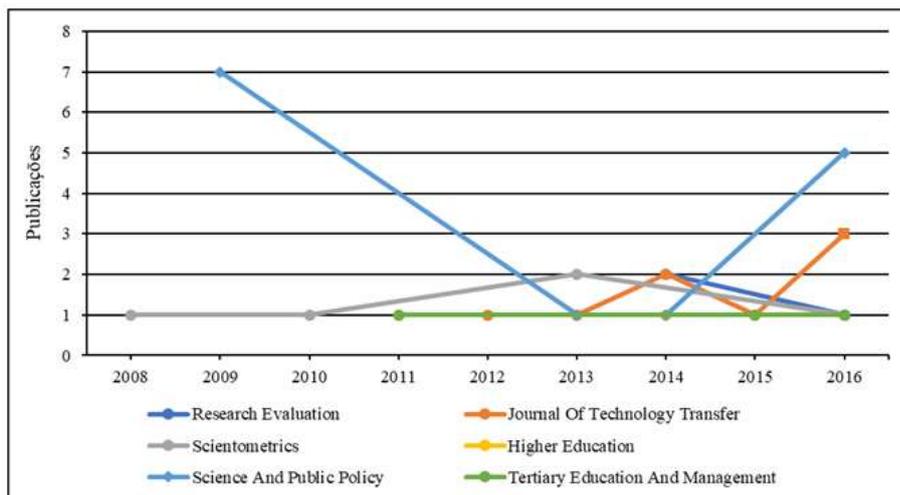


Fonte: adaptada de *Scopus* (2017).

Observa-se, na Figura 1, que as publicações relacionadas à temática “*third mission*” estão em uma linha ascendente, o que evidencia que o interesse científico sobre o tema tem sido ampliado. No primeiro ano de análise, houve a publicação de apenas 1 artigo; seguida em 2007 por 2; em 2008 por 5 publicações; e em 2009 por 14, momento em que se percebe um salto significativo em relação aos anos anteriores. Nos anos de 2010, 2011 e 2012, houve um decréscimo nas publicações, com 9, 11 e 5 artigos, respectivamente. Já em 2013, retorna o aumento pelo interesse no tema, ainda que de modo um tanto retraído, com 12 publicações, e 2014 com 14. Ainda que no ano de 2015 o interesse tenha diminuído para 12, 2016 apresentou quantidades expressivas para o período, com 27 artigos publicados, o que revela que, embora não se possa assegurar que haja amplo interesse na temática, a mesma parece estar ganhando lentamente representatividade acadêmica.

A Figura 2 evidencia o número de publicações sobre “*third mission*” por ano e periódico.

Figura 2 – Número de publicações sobre “third mission” por ano e por periódico

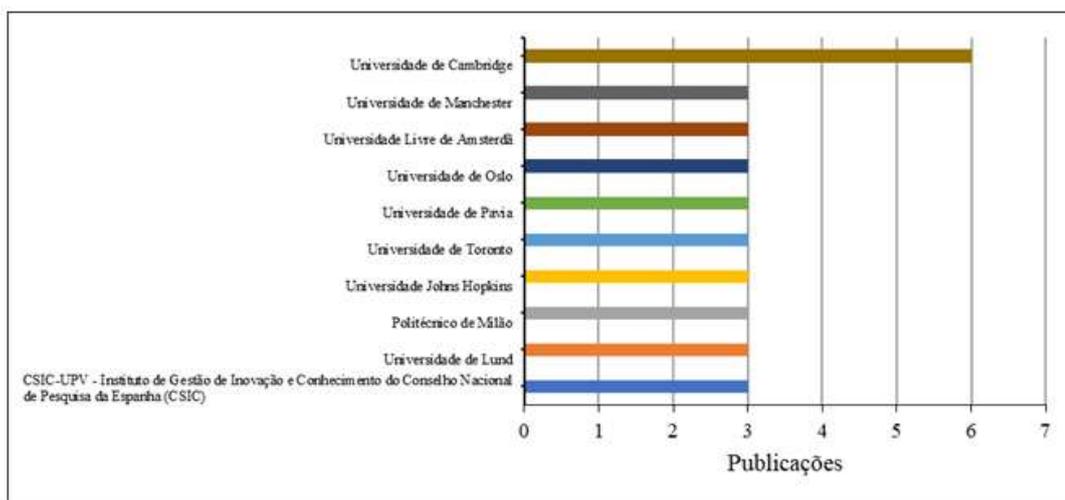


Fonte: adaptada de Scopus (2017).

A Figura 2 revela um comparativo das publicações relacionadas às suas fontes, quantidades e anos de suas publicações. Conclui-se que a fonte líder para o tema “third mission” é a revista *Science and Public Policy*, com 14 publicações; seguida pelo *Journal Of Technology Transfer*, com 8 artigos publicados.

Na sequência, a Figura 3 relaciona o número de publicações sobre “third mission” de acordo com a instituição de ensino da qual provém o autor.

Figura 3 – Número de publicações sobre “third mission” por instituição

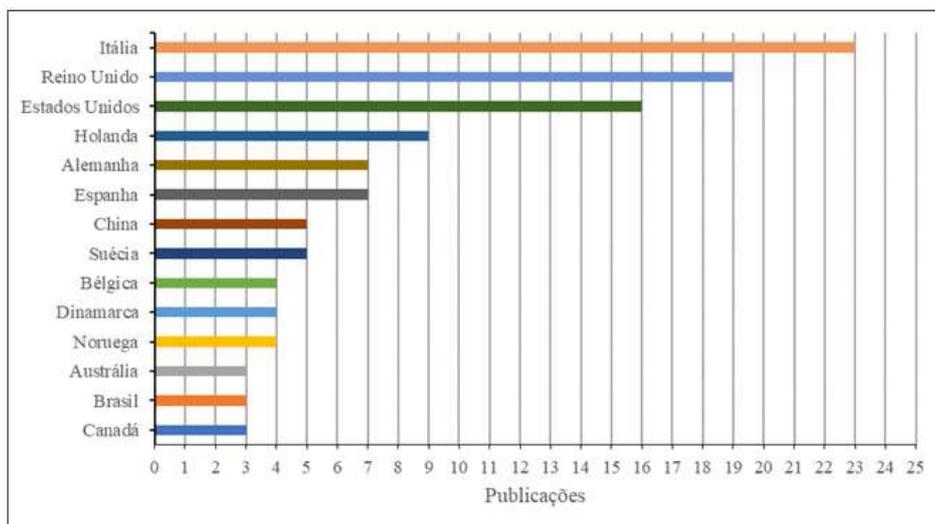


Fonte: adaptada de Scopus (2017).

A Figura 3 demonstra um comparativo da quantidade de publicações relacionadas ao tema “third mission” por instituição. Em primeiro lugar, com 6 publicações, aparece a Universidade de Cambridge. Em segundo lugar, a Universidade de Manchester, Universidade Livre de Amsterdã, Universidade de Oslo, Universidade de Pavia, Universidade de Toronto, Universidade Johns Hopkins, Politécnico de Milão, Universidade de Lund e CSIC-UPV - Instituto de Gestão de Inovação e Conhecimento do Conselho Nacional de Pesquisa da Espanha e da Universidade Politécnica de Valência, todas elas com 3 publicações por instituição para a temática analisada.

A Figura 4 identifica as publicações sobre “third mission” pelo país de origem.

Figura 4 – Número de publicações por país

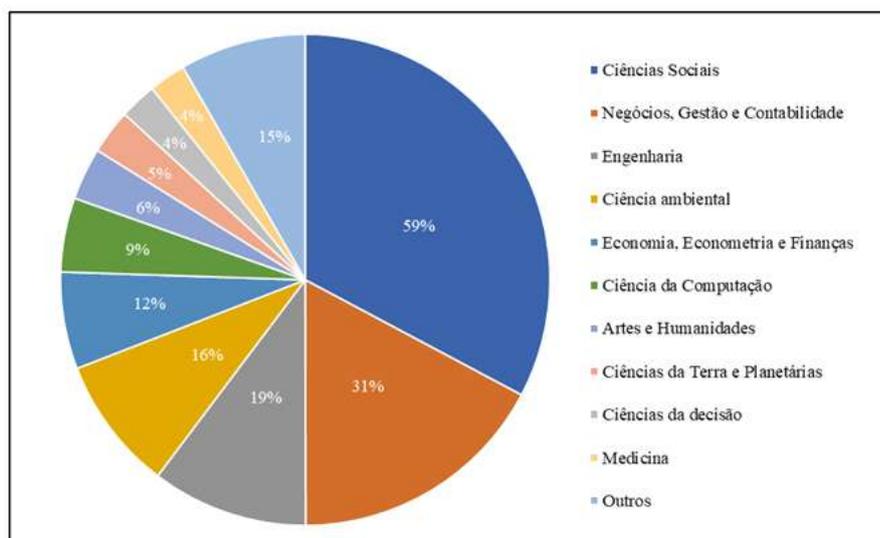


Fonte: adaptada de Scopus (2017).

A Figura 4 apresenta os países que mais publicam acerca do tema “*third mission*”. Percebe-se que a Itália é o país que mais possui publicações, com 23 artigos sobre a temática. Em segundo lugar, está o Reino Unido, com 19. Os Estados Unidos ocupam a terceira posição, com 16 publicações. O Brasil está em 13º colocado, com 3 artigos publicados. Esse dado evidencia que o Brasil apresenta-se pouco representativo na temática internacionalmente.

Na Figura 5, são categorizadas as publicações sobre “*third mission*” por área de conhecimento.

Figura 5 – Publicações por áreas do conhecimento



Fonte: adaptada de Scopus (2017).

A Figura 5 mostra as publicações distribuídas por áreas do conhecimento. Verifica-se que a área do conhecimento que mais possui publicações a respeito do tema “*third mission*” é a área das Ciências Sociais, representando 52,2% dos artigos sobre a temática, com 59 publicações. Em segundo lugar, está a área de Administração, com 31% das publicações,

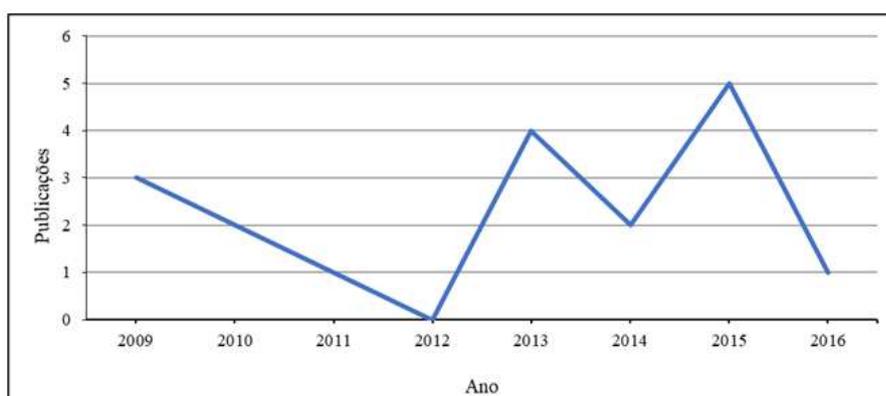
contabilizando 35 artigos. Na terceira posição, está a área de Engenharia, representando 18,6% das publicações, com 21 artigos.

#### 4.2. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: QUANTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DAS PUBLICAÇÕES ACERCA DESSA CATEGORIA ANALÍTICA

A partir da aplicação dos filtros utilizados como parâmetros para a pesquisa, foram encontradas 18 publicações para “extensão universitária”. Na sequência, já de posse dos resultados, realizaram-se os mesmos passos descritos na seção anterior, conforme segue.

Na Figura 6, apresenta-se o número de publicações sobre “extensão universitária” por ano, na base pesquisada.

Figura 6 – Número de publicações por ano para a temática “extensão universitária”

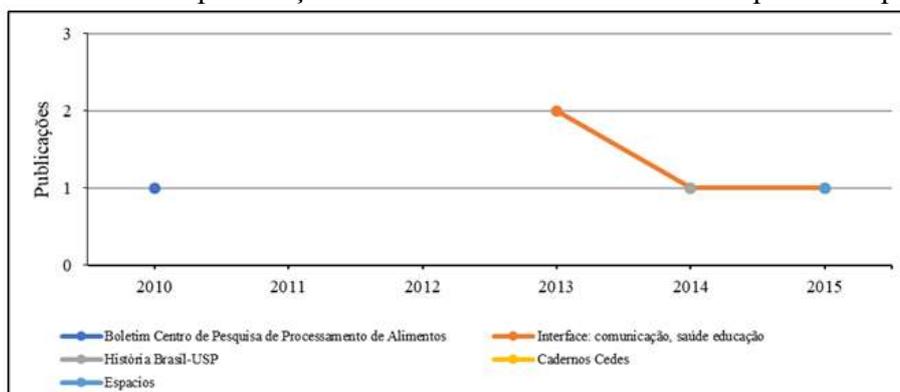


Fonte: adaptada de *Scopus* (2017).

Observa-se, na Figura 6, que houve poucas publicações relacionadas à temática “extensão universitária” no período analisado. De 2006 a 2008, não houve artigos publicados, por isso a figura inicia no ano de 2009, com 3 publicações. Em 2012, voltou a não haver nenhuma publicação, e o auge foi atingido em 2015, com 5 publicações, voltando a cair para 1 no ano posterior, 2016. A partir disso, percebe-se que a temática na língua portuguesa possui pouca representatividade acadêmica e amplo potencial de investigação.

A Figura 7 apresenta o número de publicações sobre “extensão universitária” por ano e periódico.

Figura 7 – Número de publicações sobre “extensão universitária” por ano e periódico

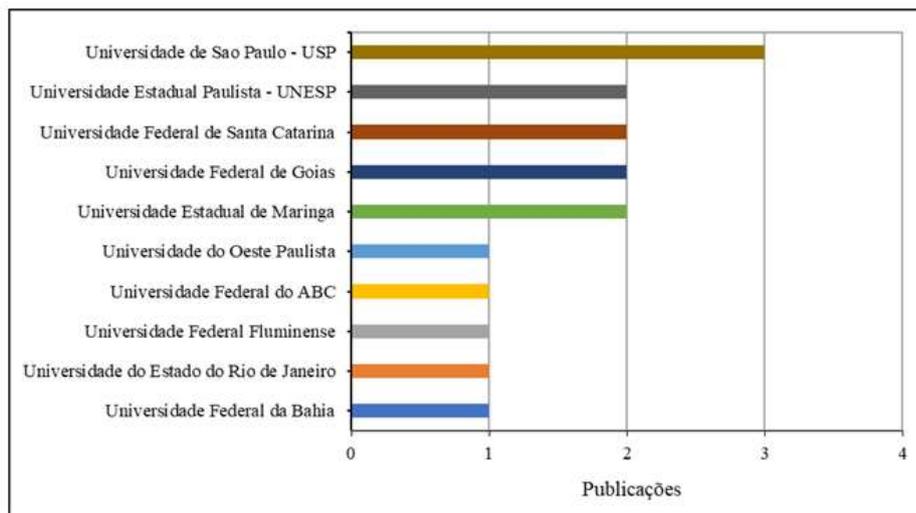


Fonte: adaptada de *Scopus* (2017).

A Figura 7 faz um comparativo das publicações relacionadas às suas fontes, quantidades e anos de suas publicações e revela que a revista *Interface: comunicação, saúde, educação* foi responsável pela publicação de 4 artigos, enquanto as demais receberam apenas 1 cada.

Na sequência, a Figura 8 relaciona o número de publicações sobre “extensão universitária” de acordo com a instituição de ensino da qual provém o autor.

Figura 8 – Número de publicações sobre “extensão universitária” por instituição

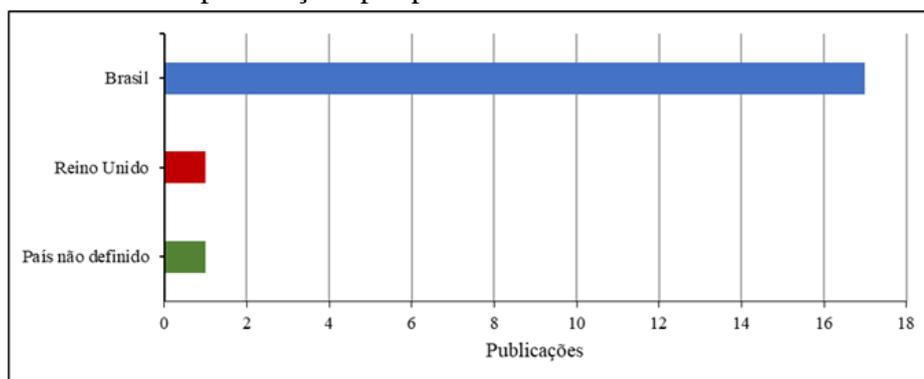


Fonte: adaptada de *Scopus* (2017).

A Figura 8 faz um comparativo da quantidade de publicações relacionadas ao tema “extensão universitária” por instituição. Em primeiro lugar, com 3 publicações, aparece a Universidade de São Paulo. Em segundo lugar, a Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Goiás e Universidade Estadual de Maringá, todas elas com 2 publicações por instituição para a temática “extensão universitária”. Das demais instituições, cada uma possui apenas um artigo publicado no período. Vê-se, portanto, que, entre as cinco universidades que mais abordaram o tema, duas são paulistas. Com base nesses dados e apoiando-se no que afirma De Paula (2013) acerca dos primórdios da extensão universitária no Brasil, que teve início em São Paulo em 1911, esse estado possui o tema enraizado há mais tempo e, portanto, maior familiaridade com a ciência e a pesquisa produzida por essas instituições de ensino superior.

A Figura 9 identifica as publicações sobre “extensão universitária” pelo país de origem.

Figura 9 – Número de publicações por países

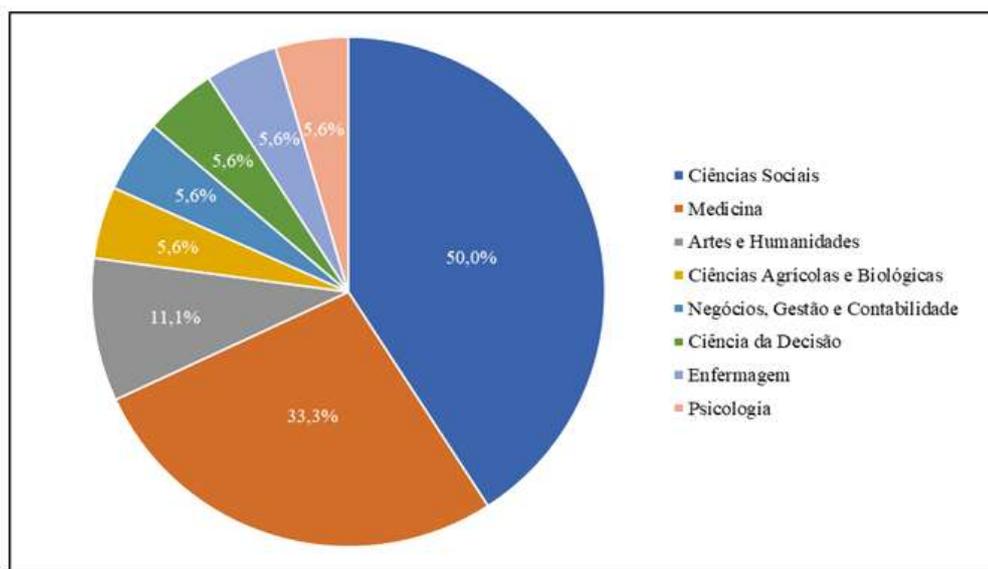


Fonte: adaptada de *Scopus* (2017).

De acordo com a Figura 9, o Brasil é o país que mais publica a respeito da temática, contabilizando 17 artigos. Em segundo lugar está o Reino Unido, com uma publicação, e, ainda, há uma publicação com o país não definido. Esses resultados podem se dever ao fato de que a terminologia “extensão universitária” é utilizada no Brasil.

Na Figura 10, são categorizadas as publicações sobre “extensão universitária” por área de conhecimento.

**Figura 10** – Publicações por áreas do conhecimento



Fonte: adaptada de *Scopus* (2017).

Conforme a Figura 10, a área do conhecimento com mais publicações a respeito da “extensão universitária” são as Ciências Sociais, representando 50% das publicações, com 9 artigos. Em segundo lugar está a área de Medicina, com 33,3% das publicações (6 artigos). Na terceira posição está Artes e Humanidades, com 11,1% das publicações, ou seja, 2 artigos.

#### 4.3. CARACTERIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES MAIS CITADAS PARA AS TEMÁTICAS “*THIRD MISSION*” E “EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA”

Compreende-se que é importante analisar as fontes mais citadas pelos artigos de determinada temática, pois estas revelam interesses e tendências da mesma. Para esta análise de conteúdo, utilizaram-se os filtros *social Science, arts and humanities* e *business, management and accounting*, sendo que foram investigados os 3 artigos mais citados na expressão “*third mission*”, conforme a Tabela 1.

**Tabela 1** – Artigos mais citados para temática “*third mission*”, autoria, ano de publicação e quantidade de citações

| Título   | Autores   | Ano  | Nº de citações |
|--|---|------|----------------|
| <i>Revisiting the third mission of universities: Toward a renewed categorization of university activities?</i> | LAREDO, P.  | 2007 | 112            |
| <i>The entrepreneurial university: Examining the underlying academic tensions</i>                              | PHILPOTT, K., DOOLEY, L., OREILLY, C., LUPTON, G. | 2011 | 87             |
| <i>Beyond the third mission: Exploring the</i>   | TRENCHER, G., YARIME, M.,                         | 2014 | 40             |

Fonte: elaborada pelos autores (2017).

O trabalho de Laredo (2007), intitulado *Revisiting the third mission of universities: toward a renewed categorization of university activities?* teve 112 citações até 2016 e objetiva uma reflexão a respeito do surgimento da “*third mission*” nas universidades, como dimensão crítica das atividades desempenhadas, bem como sobre o seu papel para o desenvolvimento a partir da difusão e circulação do conhecimento. Além disso, baseado nas tensões geradas entre as missões, sugere um movimento de três missões para três funções que articulam de forma diferente as três missões: educação terciária de massa, ensino superior profissional especializado e pesquisa e treinamento acadêmico. Cada universidade é então caracterizada pela tríade (herdada e/ou construída) entre essas três funções.

O segundo artigo mais citado, intitulado de *The entrepreneurial university: examining the underlying academic tensions*, de autoria Kevin Philpott, Lawrence Dooley, Caroline O’Reilly e Gary Lupton, publicado na revista *Technovation*, de 2011, teve 87 citações até 2016. O artigo apresenta um estudo de caso que identificou o surgimento de uma crescente divisão esquizofrênica entre disciplinas dentro da universidade. Essa divisão de atitudes tem potencial para causar desarmonia generalizada entre a comunidade acadêmica e impedir o progresso em direção à realização da “*third mission*”. O estudo utiliza-se da compreensão de Burgelman no processo empresarial e identifica uma série de barreiras principais para a realização do ideal empreendedor. Em última análise, questiona a afirmação de Etzkowitz e outros autores no conceito de universidade empreendedora, como sendo um fenômeno global com um caminho de desenvolvimento isomórfico.

O terceiro artigo mais citado é intitulado *Beyond the third mission: exploring the emerging university function of co-creation for sustainability*, de autoria de Gregory Trencher et. al, publicado na revista *Science and Public Policy*, em 2014. O artigo explora uma tendência global das universidades em colaborar com o governo, indústria e sociedade civil para promover a transformação sustentável de uma área geográfica específica ou de um subsistema social. Dessa forma, argumenta-se que essa função de “cocriação para a sustentabilidade” pode ser interpretada como a soma de uma nova e emergente missão para a universidade, demonstrando que ela difere do foco econômico da “*third mission*” e das práticas convencionais de transferência de tecnologia. São analisadas duas “instituições transformadoras” pioneiras envolvidas na cocriação de transformações sociais, técnicas e ambientais em busca da concretização do desenvolvimento sustentável em uma cidade específica.

Além dos títulos elencados até aqui, foi selecionado também um artigo de coautoria de um brasileiro que se revelou a publicação de maior impacto para a temática com origem nacional. O artigo *University start-ups for breaking lock-in soft he Brazilian economy*, de autoria de Maculan, A.M. e Carvalho de Mello, J.M., foi publicado em 2009, na revista *Science and Public Policy*, e possui 10 citações. Esse estudo discorre sobre as três missões das universidades, com maior enfoque para as novas políticas públicas de apoio ao processo de inovação, que foram implementadas visando incentivar as universidades a assumir um papel mais ativo e expandir sua relação com o setor produtivo, comercializando os resultados de suas atividades de pesquisa. Ainda, teve por objetivo descrever e compreender as características do sistema universitário brasileiro e as formas específicas pelas quais as três missões (ensino, pesquisa e extensão) surgiram em função das diferentes fases de desenvolvimento que o Brasil vivenciou, com ênfase para a terceira missão.

Depois de conhecer as publicações mais citadas a partir da expressão “*third mission*”, verificam-se, agora, os três resultados mais citados para a expressão-chave “extensão universitária”, conforme a Tabela 2.

**Tabela 2**– Artigos mais citados para temática “extensão universitária”, autoria, ano de publicação e quantidade de citações

| Título   | Autores  | Ano  | Nº de citações |
|--|--|------|----------------|
| <i>Healthcare training, university extension and the National Health System (SUS): Necessary connections between knowledge and intervention centered on reality and repercussions within the educational process</i> | BISCARDE, D.G.S,<br>PEREIRA-SANTOS, M.,<br>SILVA, L.B                      | 2014 | 3              |
| <i>University extension and practice of community health workers: welcome and citizen learning</i>   | SILVA, C.R.C, CHIAPERINI,<br>P.T., FRUTUOSO, M.F.P., de<br>MORELL, M.G.G.P | 2014 | 1              |
| <i>Trajectories of public engagement: outreach projects in São Paulo, Brazil</i>   | COMARU, F., MORETTI, R.  | 2013 | 1              |

Fonte: elaborada pelos autores (2017).

O artigo de Biscarde, Pereira-Santos e Silva, intitulado *Healthcare training, university extension and the National Health System (SUS): necessary connections between knowledge and intervention centered on reality and repercussions with in the education al process* foi publicado em 2014 é o mais citado na temática “extensão universitária”, com 3 referências. O texto descreve a vivência experienciada por graduandos durante o projeto extensionista VIVER SUS Recôncavo, elaborado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e desenvolvido no SUS, de forma articulada entre universidade e gestores municipais da região de abrangência da universidade.

O segundo artigo mais citado, intitulado de *University extension and practice of community health workers: welcome and citizen learning*, de autoria Carlos Roberto de Castro e Silva, Pâmela Talamoni Chiaperini, Maria Fernanda Petrolí Frutuoso e Maria Graciela Gonzalez Perez de Morell, publicado na revista *Saúde e Sociedade*, de 2014, teve apenas 1 citação até 2016. O texto apresenta a sistematização da experiência de intervenção por meio de um projeto de extensão universitária, em que traz elementos que potencializam as ações dos agentes comunitários de saúde (ACSs) da Estratégia Saúde da Família (ESF) na Baixada Santista. O artigo indica a necessidade de acolhimento de experiências dos ACSs e a compreensão dos problemas vividos por esses profissionais e, conseqüentemente, os impasses de implementação do SUS e da ESF.

O terceiro artigo mais citado é intitulado *Trajectories of public engagement: out reach projects in São Paulo, Brazil*, de autoria de Francisco Comaru e Ricardo Moretti, publicado na revista *Territorio*, em 2013. Esse artigo apresenta uma pesquisa sobre o progresso alcançado pelas atividades de extensão no Brasil, começando pela reconstrução de algumas dessas iniciativas e os motivos por trás delas. O artigo discute o processo de consolidação institucional pelo qual essas iniciativas estão passando hoje e utiliza como exemplo o programa de “compromisso público” da Universidade Federal do ABC e, em particular, o Projeto de Educação de Jovens e Adultos desenvolvido pela UFABC em 2012.

Realizando uma comparação das publicações entre os termos “extensão universitária” e “*third mission*” na base de dados *Scopus*, foi possível identificar o comportamento das publicações entre os anos de 2006 e 2016, as principais instituições, países e áreas de conhecimento que mais publicam sobre os temas.

No que tange à quantidade de publicações sobre a temática pesquisada, verifica-se que o termo em português possui menor número (18) que em inglês (113). As publicações com o termo em português apresentam grande oscilação no período analisado, enquanto o termo em inglês possui maior constância. Alguns fatores que podem justificar esse resultado referem-se ao idioma, já que o inglês é considerado uma língua universal; outro pode ser associado aos periódicos voltados à temática que fomentam publicações acerca do tema.

Em relação aos periódicos que mais publicam a respeito da temática, todos possuem seus conteúdos voltados para as políticas públicas. No termo em inglês, as revistas que mais publicam são *Science and Public Policy* e *Journal of Technology Transfer*. A primeira revista, em seu portal, afirma que é o periódico líder em políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação e abrange todos os tipos de ciência e tecnologia em países desenvolvidos e em desenvolvimento. A segunda revista informa que seu enfoque está em pesquisas sobre práticas de gestão e estratégias para transferência de tecnologia e explora o ambiente externo que afeta essas práticas e estratégias, incluindo o desenvolvimento de políticas públicas, questões regulamentares e legais e tendências globais. No termo em português, a revista que mais publica é a *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*, que segundo a publicação, visa estimular o debate e a difusão de conhecimento em torno das questões contemporâneas que desafiam o campo da saúde e sua articulação com a comunicação e educação.

A respeito dos países que mais publicam sobre a temática, constatou-se que, na língua portuguesa, o Brasil lidera o *ranking* e, na língua inglesa, as publicações provêm, em maior número, da Itália, Inglaterra e Estados Unidos, respectivamente. Pode-se levar em consideração que, de acordo com De Paula (2013), datam da segunda metade do século XIX, na Inglaterra, as pioneiras manifestações da extensão universitária. Da Inglaterra, a extensão transitou para a Bélgica, daí para a Alemanha e, em seguida, por todo o continente europeu, chegando aos Estados Unidos, que criou a *American Society for the Extension of University Teaching*, a qual impulsionou as atividades de extensão, pioneiramente, na Universidade de Chicago, em 1892. Logo, esses países são os precursores da temática no mundo e já a têm consolidada, fator que pode justificar tais índices. Ainda assim, percebe-se que, embora a Itália seja o país com a maior quantidade total de publicações, são a Universidade de Cambridge e a Universidade de Manchester, da Inglaterra, que dominam as duas primeiras colocações. Já no Brasil, é da Universidade de São Paulo que advém a maior quantidade de publicações. Esse resultado corrobora as pesquisas publicadas pelo *SIR World Report*<sup>ii</sup> a respeito da origem das produções científicas mundiais no ano de 2017, o qual informa que, das universidades brasileiras, a Universidade de São Paulo (USP) é a instituição mais produtiva e mundialmente está em 71º lugar.

Acerca das áreas de conhecimento que mais abordam a extensão universitária, tanto em português quanto em inglês, a área que apresentou maior publicação foi a de Ciências Sociais. Em segundo lugar, no idioma inglês, está Negócios, Gestão e Contabilidade, área em que no português a produção é pouco representativa. Já em língua portuguesa, a área de Medicina assume a segunda posição. Esses resultados podem ser explicados em função de que a extensão universitária é uma política pública de Estado e que a área de Ciências Sociais é uma das áreas que mais investigam sobre o tema. Em relação às publicações do termo em português na área da Medicina, pode-se inferir que, devido às últimas alterações nas diretrizes curriculares nacionais dos cursos, a área da Saúde tem-se voltado a uma educação interligada à prática interprofissional. Conforme Batista (2012), a Educação Interprofissional (EIP) é uma proposta na qual as profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma e, atualmente, apresenta-se como a principal estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, prática essencial para a integralidade no cuidado em saúde. Nesse sentido, a extensão universitária tem sido uma estratégia amplamente utilizada na perspectiva da educação interprofissional e tem impulsionado pesquisas e publicações a respeito.

Por fim, analisando as publicações que receberam maior quantidade de citações, segundo a base *Scopus*, evidencia-se que os resultados obtidos para os termos nos idiomas pesquisados possuem abordagens um tanto distintas entre si. Enquanto para “*third mission*” recorrem temáticas sobre extensão universitária de modo amplo, sob um viés empreendedor e com enfoque sustentável, para o termo em português o viés dado é para o SUS e para o

progresso alcançado pelas atividades de extensão no Brasil. A partir disso, percebe-se que, na língua inglesa, são abordadas temáticas amplas, supondo a abrangência que os periódicos possuem. Já na língua portuguesa, delimitações mais restritas são evidenciadas em função do alcance restrito do idioma, se comparado ao inglês. Ainda assim, contemplam campos das políticas públicas voltadas à ciência, tecnologia e inovação, que compõem alguns dos escopos centrais de grande parte das universidades.

## 5 CONCLUSÕES

Este trabalho buscou conhecer, por meio de um estudo bibliométrico, as principais características das publicações a respeito de “extensão universitária” e “*third mission*” em relação às principais instituições, países e áreas de conhecimento que mais publicam sobre o tema.

Com base nos resultados foi possível perceber que a área de conhecimento que mais aborda a “extensão universitária” e “*third mission*” é a de Ciências Sociais, reflexo de que a extensão universitária é uma política pública de Estado e de que esta área é uma das que mais pesquisam sobre o tema. Salienta-se que, para o tema “*third mission*”, em segundo lugar, está a área de Negócios, Gestão e Contabilidade, que, entretanto, é pouco representativa para o tema “extensão universitária”. Para este tema, a área de Medicina assume a segunda posição. Faz-se necessário destacar a diferença existente entre o número de publicações das temáticas “extensão universitária” e “*third mission*”. Foi notória a pequena quantidade de publicações com o termo na língua portuguesa em comparação com a inglesa. Esse resultado pode-se dever ao fato de que o inglês é considerado uma língua universal, diferentemente do português. Dessa forma, pode-se afirmar que, devido a pouca representatividade acadêmica, há um amplo potencial de investigação para o campo de pesquisa no Brasil e uma necessidade de internacionalização da ciência brasileira.

Nesse sentido, entre as proposições do estudo, sugere-se a pesquisadores e instituições brasileiros um esforço ainda maior em publicar e desenvolver iniciativas de extensão universitária, haja vista que, conforme demonstra o estudo, as pesquisas acerca do tema extensão universitária ainda são pouco exploradas e divulgadas no Brasil. Entre as limitações deste estudo, cabe salientar a dificuldade em acessar alguns dos artigos mais citados, considerando que certo número deles estava hospedado em bases pagas. Dessa maneira, a alternativa utilizada no estudo foi analisar os resumos e *abstracts*. Para trabalhos futuros, sugerem-se a ampliação do estudo para outras bases de dados, de modo a estender as evidências da investigação.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2007.
- AZEVEDO, J. M. L. de. **A educação como política pública**. 3. ed. Campinas, SP, 2004. Coleção polêmicas do nosso tempo, v. 56.
- BATISTA, N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. **Caderno FNEPAS**, v. 2, p. 25-28, jan. 2012.
- BISCARDE, D. G. S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B. **Healthcare training, university extension and the National Health System (SUS): necessary connections between knowledge and intervention centered on reality and repercussions within the educational process**. **Interface**, v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF, 2014.

- \_\_\_\_\_. **Decreto n. 19.851**, de 11 de abril de 1931. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931505837-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 26 out. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Extensão Universitária 2000-2001**. Edição Atualizada. Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Coleção Extensão Universitária, v. 1. Disponível em: <[http://www.pr5.ufrj.br/images/stories/documentos/pn\\_extensao.pdf](http://www.pr5.ufrj.br/images/stories/documentos/pn_extensao.pdf)>. Acesso em: 08 out. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação**. Brasília, DF: INEP, 2017.
- CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, Valinhos (SP), v. 10, n. 10, p. 23-28, 2007.
- COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, jul./dez. 2014.
- DE PAULA, J. A. **A extensão universitária: história, conceito e propostas**. Interfaces, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 5-23, jul./nov. 2013.
- GOMES, R. C.; FALCÃO-MARTINS, H. Tendências e Perspectivas da Administração Pública no Brasil. **Revista de Pesquisa em Políticas Públicas**, v. 1, n. 1, p. 30-62, 2013.
- FARAH, M. F. S. Administração pública e política pública. **Revista de Administração Pública**, v. 45, p. 813-836, 2011.
- FARIA, J. P. de. Extensão Universitária como mecanismo de desenvolvimento educacional e social no Brasil. **Fragmentos de cultura**. Goiânia, v. 25, n. 1, p. 75-82, jan./mar. 2015.
- FLORENTINO NOVO, L.; MELO, P. A. de. Universidade empreendedora: fortalecendo os caminhos para a responsabilidade social. In: MELO, P. A. de; COLOSSI, N. (Org.). **Cenários da gestão universitária na contemporaneidade**. Florianópolis: Insular, 2004. p. 17-35.
- FLORIANO, M. D. P. Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 9-35, jan./jun. 2017.
- LAREDO, P. Revisiting the third mission of universities: toward a renewed categorization of university activities? **Higher Education Policy**, v. 20, n. 4, p. 441-456, 2007.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciométrica e suas perspectivas nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 64-68, 1998.
- OLIVEIRA, S. C. M. et al. Bibliometria em artigos de contabilidade aplicada ao setor público. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., 2013, Uberlândia. **Anais...** São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2013.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SOUSA, A. L. **A história da extensão universitária**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.
- SOUZA, C. Estado do campo da pesquisa em políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 15-20, 2003.
- \_\_\_\_\_. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias** [online], n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006.

<sup>i</sup> Disponível em: <<https://www.elsevier.com/americalatina/pt-br/scopus>>. Acesso em: 09 out. 2017.

<sup>ii</sup> Disponível em: <<http://www.scimagoir.com/rankings.php?country=BRA&year=2011>>. Acesso em: 09 out. 2017.